

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 11: MORDOMIA E MISSÃO

A Humilhação de Cristo: O Maior Exemplo de Generosidade

*“Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, **que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês**, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos”* (2 Coríntios 8:9).

No capítulo 8 de sua segunda epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo se alegra no Senhor pelo apoio recebido das igrejas da Macedônia, mesmo em tempos de grande tribulação:

*“Irmãos, queremos que vocês saibam da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. Em meio a uma grande tribulação, a alegria transbordante e a extrema pobreza deles resultaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles contribuíram de acordo com suas possibilidades e até acima delas. Por iniciativa própria, nos pediram com insistência o privilégio de participar deste serviço aos santos. E eles superaram as nossas expectativas: **deram-se a si mesmos primeiramente ao Senhor e, depois, pela vontade de Deus, a si mesmos a nós**”* (v. 1-5).

Em meio à sua própria necessidade, os cristãos macedônios se entregaram por amor a Deus e a seus irmãos, e pediram a Paulo que lhes permitisse ser instrumentos de bênção para outros por meio de suas ofertas. O apóstolo exortou os coríntios a também participarem dessa graça.

Em seu discurso, ele apresentou vários exemplos de condescendência altruísta, começando com nosso Senhor Jesus Cristo, que *“embora fosse rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos”*. De fato, o universo **jamais conhecerá um exemplo maior de abnegação** do que o de nosso Salvador, que deixou as cortes celestiais para vir habitar nesta terra, não em um palácio real, mas na mais extrema pobreza.

Assumindo nossa natureza humana, ele se humilhou ao máximo, dependendo unicamente da generosidade de seus seguidores, incluindo várias mulheres, para realizar seu ministério de salvação nesta terra. Tal exemplo o confirma como a escada que liga o céu à terra, **o elo que**

conecta o grande circuito da benevolência, através do qual as bênçãos de Deus são concedidas à humanidade, e estas retornam a Ele na forma de adoração e louvor.

Tal é o exemplo que o nosso Redentor deixou para todos aqueles que O aceitam.

A igualdade promovida pelo Espírito

*“Mas para que, neste tempo, em igualdade, a vossa abundância supra a necessidade deles, para que também a abundância deles supra a vossa necessidade, **para que haja igualdade**”* (2 Coríntios 8:14).

Após apresentar os exemplos de Cristo e dos cristãos macedônios, Paulo busca consolidar a boa vontade dos coríntios em colaborar no apoio aos santos:

*“Neste assunto, dou o meu conselho, pois é para o vosso bem, visto que fostes os primeiros a começar esta obra no ano passado, não só para a realizar, mas também para a querer. Agora, terminai a obra, **para que a vossa dedicação seja correspondida pela sua conclusão, de acordo com as vossas possibilidades**”* (v. 10-11).

Certamente, o desejo existia, mas precisava ser confirmado por meio de ações. Para isso, o apóstolo propõe certos “controles” que os coríntios deveriam aplicar para que a obra trouxesse benefícios espirituais a todos os envolvidos:

*“Porque, havendo boa vontade, a oferta **será aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem**”* (v. 12).

Primeiramente, essa oferta deveria ser dada de acordo com as possibilidades de cada um, para que a generosidade excessiva não causasse dificuldades ao doador. No entanto, Paulo enfatiza que, **quando o amor inspirado pelo Espírito é a norma, o sustento também seria recíproco**, portanto, cada pessoa deve confiar na provisão justa e certa do Senhor no tempo certo.

Essa era precisamente a norma para Israel quando Deus lhes prometeu o suprimento de maná a cada dia em sua devida medida. Não surpreendentemente, Paulo usou este exemplo das Escrituras para encorajar os coríntios: *“como está escrito: **‘Quem ajuntou muito não teve em excesso, e quem ajuntou pouco não teve em falta’**”* (v. 15).

Nesse contexto, podemos concluir que o desejo de acumular bens e riquezas provém intrinsecamente da incredulidade na provisão divina. Ao desejarmos freneticamente obter todo tipo de benefício material sem abrir mão de nada, nem mesmo para o avanço da obra do Senhor, demonstramos que **realmente não cremos que Deus possa nos dar ainda mais.**

É por isso que somente o amor genuíno, produzido pelo Espírito, subjuga toda ambição egoísta, dando lugar à abnegação para o serviço dos outros.

Um ministério transparente

“Evitando qualquer censura quanto a esta generosa oferta que administramos” (2 Coríntios 8:20).

Além de solicitar doações dentro dos parâmetros estritos da generosidade pessoal, Paulo deixou claro aos coríntios que suas ofertas seriam tratadas com a seriedade e reverência que toda a obra de Deus merece. Para esse fim, ele mencionou **três colaboradores de caráter comprovado** que seriam responsáveis por entregar os recursos diligentemente:

“Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito o mesmo entusiasmo por vocês. Pois ele aceitou sinceramente o nosso apelo, e, estando também muito ansioso, partiu por sua própria iniciativa para ir ter convosco” (v. 16-17).

*“E estamos enviando com ele **o irmão cujo louvor no evangelho se ouve em todas as igrejas**; E não só isso, mas ele também foi designado pelas igrejas como companheiro em nossa peregrinação para levar esta oferta, que é administrada por nós para a glória do próprio Senhor e para demonstrar a vossa boa vontade” (v. 18-19).*

*“Estamos enviando com eles **o nosso irmão, cuja diligência já provamos em muitas coisas**, e agora ele se mostra ainda mais diligente por causa da grande confiança que tem em vós” (v. 22).*

Essa meticulosidade respondia a uma necessidade ainda prevalente na obra do evangelho: **transparência**. Paulo compreendia que os recursos dados por Deus são santos e, portanto, devem ser administrados com total diligência, tornando público a todos os irmãos e irmãs o fato de que estavam sendo usados para o seu propósito específico.

Essa atitude serve como um alerta para a liderança da igreja hoje: o Senhor nos encoraja a sermos mordomos fiéis e a usar cada centavo recebido para a obra para a qual foi destinado. Sem demora nem desculpas.

A sementeira abundante

“Lembrem-se disto: Quem semeia pouco, pouco colherá. Quem semeia generosamente, também colherá generosamente” (2 Coríntios 9:6).

Paulo exorta os coríntios a estarem preparados e, envia irmãos para apoiá-los antes de sua visita com alguns irmãos da Macedônia. Junto com essa instrução, o apóstolo também os lembra do fundamento da generosidade sistemática: a confiança completa em Deus.

*“Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.” E **Deus é poderoso para fazer abundar em vocês toda a graça**, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, vocês transbordem em toda boa obra”* (v. 7-8).

Dar abundantemente é uma demonstração de fé prática, pois mostra total dependência da provisão do Senhor. É por isso que Paulo declara que *“quem semeia generosamente, também colherá generosamente”*. Isso se aplica não apenas a bens materiais, mas a todas as bênçãos que nosso Deus misericordioso pode nos conceder:

“Para que em tudo vocês sejam enriquecidos, para que possam ser generosos em todas as ocasiões e, por nosso intermédio, a generosidade de vocês resulte em ação de graças a Deus” (v. 11).

Que este breve guia seja usado por Deus para edificá-los!